

DISTRIBUIÇÃO DIATÓPICA DA DITONGAÇÃO EM SÍLABAS TRAVADAS POR /S/ NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: NOTÍCIAS PRELIMINARES*

DIATOPICAL DISTRIBUTION OF DIPHTHONGIZATION OF SYLLABLES ENDING IN /S/ IN
BRAZILIAN CAPITAL CITIES: PRELIMINARY RESULTS

Amanda dos Reis Silva**
Orientadora: Profa. Dra. Jacyra Andrade Mota

RESUMO

Observa-se, neste estudo, o processo de ditongação variável em sílabas travadas por /S/, tal como se verifica nos vocábulos ‘arroz’ (~ ‘arroiz’), ‘paz’ (~ ‘paiz’), ‘três’ (~ ‘trêis’), dentre outros. Tomaram-se, como *corpus*, os inquéritos empreendidos pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), referentes às vinte e cinco capitais brasileiras contempladas pelo projeto. Os informantes, em número total de 200, são falantes nativos das áreas. As observações aqui presentes se vinculam às premissas da Dialectologia Pluridimensional e da Sociolinguística Variacionista. Os dados foram submetidos à análise quantitativa, realizada com auxílio do *GoldVarb2001*, programa específico para este fim. Considerando-se o fato de ser o fenômeno apontado por autores como Leite de Vasconcelos (1970 [1901]), Révah (1958), Head (1964) e outros como peculiaridade do português falado no Brasil, buscou-se evidenciar, primeiramente a sua significância nos dados colhidos nas capitais e a possível estratificação diatópica do fato nessas áreas, notando-se que essas representam, ainda que parcialmente, a extensão territorial do país, como um todo. A partir da análise dos dados, verificou-se que, embora a frequência geral não revele grande prevalência do fato nas normas dos grandes centros urbanos do país (apenas 21% dos dados se referem à aplicação da regra), a ditongação diante de /S/ é fortemente favorecida nas capitais do Nordeste brasileiro, além do Rio de Janeiro e de Manaus. Em contrapartida, há restrição do fenômeno nas áreas do Sul, do Centro-Oeste, demais capitais do Sudeste, Macapá e Belém. Estabeleceu-se, também, um grupo intermediário composto pelas outras cidades do Norte. Informações de caráter sócio-histórico permitirão compreender que essa distribuição pode revelar, em alguma medida, ressonâncias do processo de colonização, povoamento e difusão do português no Brasil.

Palavras-chave: Ditongação. Variação fonética. Atlas Linguístico do Brasil.

ABSTRACT

This study analyses the process of variable diphthongization of syllables ending in /S/, in words such as ‘arroz’ (~ ‘arroiz’), ‘paz’ (~ ‘paiz’), ‘três’ (~ ‘trêis’), among others. The *corpus* includes surveys undertaken by the Project Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), regarding the twenty-five Brazilian capital cities covered by the project. The interviewees are native speakers from those areas. These observations are connected to the premises of the Pluridimensional Dialectology and the Variationist Sociolinguistics. The data were submitted to quantitative analysis, performed with the use of *GoldVarb2001*, a program meant specifically to that purpose. Considering the fact that the phenomenon is pointed by authors, such as Leite de Vasconcelos (1970 [1901]), Révah (1958), Head (1964) and others, as a peculiarity of the language spoken in Brazil, this work aimed to evince primarily its relevance on the data gathered in the capital cities and the potential diatopic stratification of the fact in those areas, observing that they partially represent the territorial extension of the whole

* O estudo que ora se apresenta é parte da pesquisa de mestrado da autora, intitulada “A ditongação em sílabas travadas por /S/ no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: nas trilhas das capitais brasileiras”, ainda em desenvolvimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob os auspícios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e orientação da Prof.^a Dr.^a Jacyra Andrade Mota. Salienta-se, portanto, que se constitui em uma observação preliminar dos dados referentes à distribuição espacial do fenômeno.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC – UFBA). E-mail: amandaresi@gmail.com.

country. From the analysis of the data, it was ascertained that, although the general frequency does not indicate prevalence of the fact in the standards of the metropolises in the country (only 21% of the data refer to the application of the rule), the diphthongization before /S/ is strongly performed in the capital cities of Northern Brazil, as well as Rio de Janeiro and Manaus. On the other hand, there is a restriction in the phenomenon in the South and Center-West regions, capital cities in the South-East, Macapá and Belém. In addition, an intermediate group, consisting of the other Northern cities, was established. Socio-historical information will make possible to understand that such distribution might indicate, to some extent, resonances of the process of colonization, settlement and dissemination of the Portuguese language in Brazil.

Keywords: Diphthongization. Phonetic Variation. Linguistic Atlas of Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo estabelece como foco central de observação a ditongação em sílabas travadas por /S/, fenômeno operado no paradigma fonético-fonológico do Português Brasileiro (PB). A perspectiva que aqui se adota é a da distribuição espacial da realização das vogais diante de /S/ (verificando se se realizam como vogais simples ou vogais seguidas de semivogal anterior, portanto, ditongadas) no âmbito de vinte e cinco das vinte e sete capitais do Brasil¹, tomando por base o *corpus* do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB), objetivando-se oferecer um retrato preliminar dessa disposição.

O fato se manifesta em contextos tais como os exemplificados a seguir:

- “INF. – Posso... Ah, a fazenda... Eu não sei bem se é uma fazenda serve, **mas** é [maj'ze] uma fazenda grande... Certo? Tem a casa sede da fazenda, onde é... **Os** proprietários [ujspɹɔpɾie'tariws] normalmente moram. A casa... Umas casas [ũɐs'kazɐs] mais adiante que são **dos** agricultores [dujzagɾikuw'toris] e fazem... fazem lá... Tomam conta da fazenda, tem o **capataz** [kapa'tajs]... Eles têm gado, tem cavalo, fabricam queijo...” (Informante mulher, segunda faixa etária, nível superior, Salvador (BA)).
- “INQ. – Quando está escuro é por que faltou o quê?
INF. – Faltô **luz** ['luʒ].” (Informante homem, primeira faixa etária, nível fundamental, Manaus (AM)).
- “INQ. – Como se chamam aqueles grãosinhos brancos, que a gente come no almoço?”

¹ Por questões metodológicas, tangentes à data de constituição das localidades e à demografia, excluem-se da rede de pontos do Projeto ALiB as capitais Palmas, do Tocantins, e Brasília, do Distrito Federal. Para maiores informações acerca dos critérios de seleção das localidades pelo projeto, consultar: <http://www.alib.ufba.br>.

INF. – **Arroz** [a'xoʝ].” (Informante mulher, primeira faixa etária, nível fundamental, Rio de Janeiro (RJ)).

As observações e comentários aqui tecidos se filiam às premissas teóricas da Dialetoлогия, em sua face Pluridimensional e às ideias da Sociolinguística Variacionista, brevemente explanadas a seguir.

A Dialetoлогия assume como tarefa essencial a identificação e descrição dos usos linguísticos, em função do espaço geográfico, buscando também situá-los de acordo com questões socioculturais (CARDOSO, 2002).

A ciência que inicialmente se preocupava apenas com a questão do espaço geográfico, horizontal, prezando pela primazia dos dados da fala rural, de sujeitos pouco escolarizados e mais velhos, seguindo perspectivas do momento teórico vigente bem como pela eleição de áreas relativamente isoladas, passa por transformações significativas com o advento da Sociolinguística, em meados da década de 1960.

Ao contemplar de modo sistematizado a estratificação social dos informantes, além de atuar, também, em áreas urbanas, abarcando informantes com certo grau de mobilidade, dados referentes a níveis de análise linguística como o morfológico, o sintático e o pragmático, adotando novos métodos para o processamento e análise dos dados, assume as feições do que se designa de Dialetoлогия Pluridimensional ou Dialetoлогия Contemporânea.

À Sociolinguística Variacionista, por sua vez, são atribuídas inovações, quer no plano teórico, quer no plano metodológico, tratando-se do estudo da variação linguística. Compreende o fenômeno como algo inerente a toda e qualquer língua natural, sendo a heterogeneidade necessariamente atrelada ao sistema e fruto do encadeamento de condicionamentos diversos, tanto de ordem estrutural, quanto de natureza externa à língua (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). Trata-o, preferencialmente, sob a ótica quantitativa, interpretando os condicionamentos a partir de valores sistematicamente obtidos com o auxílio da estatística.

Voltando-se às prioridades desse estudo, afirma-se, inicialmente, que se debruçar sobre a realidade diatópica do PB é, antes de tudo, considerar uma língua espalhada em um espaço nacional, dotado de dimensões continentais, e cujo estabelecimento enquanto língua vernácula e oficial não se deu de modo linear. Investigar tal fato pressupõe compreender a sincronia do PB como fruto de processos múltiplos de contatos entre povos e línguas no plano histórico, bem como de situações sociais e geográficas que permitem a sua diversificação hodiernamente.

A observação da ditongação diante de /S/ nas capitais poderá, nesse sentido, fornecer novos e significativos dados acerca da configuração geográfica do português no Brasil.

2 A DITONGAÇÃO EM SÍLABAS TRAVADAS POR /S/ NAS CAPITAIS E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O QUE JÁ SE SABE

De início, é preciso salientar que, no que tange à formatação do PB em face da matriz europeia, esse processo de ditongação é um dos fatos apontados como peculiaridade da variedade brasileira. Já no início do século XX, em trabalho fundador da Dialectologia Portuguesa, Leite de Vasconcelos (1970 [1901]) se refere ao processo ao lidar com os traços caracterizadores do dialeto brasileiro: “[...] on ajoute un *i* à la syllabe finale de certains mots termines par –ê: *fei* = *fê = fez, *trei* = *trê = três, *francei* = *France = francês...”² (Grifos do autor) (p.133). Esse posicionamento é retomado em trabalhos posteriores, como o de Révah (1958) – que inclui o fenômeno entre as diferenças causadas pela modificação de pronúncia no Brasil – e o de Head (1964), que, ao comparar a fonologia segmental de Lisboa e do Rio de Janeiro, descreve os alofones em contraste, das duas normas e se refere à ditongação na fala carioca diante da consoante fricativa palato-alveolar:

Before final /ʃ/ a ‘yod’ is often introduced in cariocan speech. This sometimes closes the preceding vowel: Cariocan [nɔʃj], /nɔʃj/, as opposed to Lisbon [nɔʃ], /nɔʃ/, for nós [...]. This tendency sometimes results in the elimination of contrasts between certain forms: alemães, ‘German men’, and alemãs, ‘German women’, are both pronounced with final [-ɐ̃ʃj], /-ɐ̃ʃj/ in Cariocan speech [...]. (HEAD, 1964,p.152)³.

Mais recentemente, Noll (2008) reafirma: “A semivogal [j] que é introduzida em oxítonas e monossílabos antes de um /s/ final [...] é uma inovação do Português Brasileiro.” (p.226).

Diante dessa situação, a análise do fenômeno, ao longo de todo o território brasileiro (uma vez que as capitais, embora representem realidades bastante específicas, estão distribuídas por toda a extensão territorial) permitirá que se verifiquem as frequências de geral da ditongação e, também, se é possível estabelecer diferenciações diatópicas. Sobre esse

² “Acrescenta-se um *i* à sílaba final de algumas palavras terminadas por –ê: *fei* = *fê = fez, *trei* = *trê = três, *francei* = *France = francês...” (Tradução nossa).

³ “Antes de um /ʃ/ final um ‘iode’ é frequentemente introduzido na fala carioca. Ele, por vezes, fecha a vogal seguinte: o carioca [nɔʃj], /nɔʃj/, ao contrário do lisboeta [nɔʃ], /nɔʃ/, para nós [...]. Essa tendência resulta, às vezes, na eliminação de contrastes entre certas formas: alemães, ‘homens alemães’, e alemãs, ‘mulheres alemãs’, são ambos pronunciados com [-ɐ̃ʃj], /-ɐ̃ʃj/, final na fala carioca.” (Tradução nossa).

último item, em caso afirmativo, será notável que áreas seriam mais proeminentes no uso das variantes ditongadas.

Deve-se salientar que as investigações acerca da variável se restringem a áreas e/ou a contextos linguísticos específicos.

Como exemplos dessas, citam-se, alguns trabalhos realizados sob o escopo da Sociolinguística Variacionista, destacando-se as considerações que tecem acerca da caracterização diatópica do fato, no que é atinente às capitais brasileiras.

O estudo de Leiria (1995, 2000) é voltado ao estudo da ditongação em sílabas tônicas (como em ‘arro(i)z’, ‘nó(i)s’ e ‘você(i)s’). Com base no *corpus* do projeto *Variação Linguística na Região Sul do Brasil* (VARSUL), a autora observa possíveis condicionamentos linguísticos (qualidade da vogal, ponto de articulação da consoante, ausência ou presença de *sândi* externo e *status* morfêmico da sibilante) e sociais (grau de escolarização, sexo e faixa etária do informante) para o fato, considerando os dados das três capitais da referida Região: Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS). Revela, ao contrastar essas três localidades, proeminência dos informantes de Curitiba (peso relativo de 0,73), seguidos dos de Florianópolis (0,68) no uso das variantes ditongadas. Os indivíduos de Porto Alegre (0,26) tenderiam, expressivamente, a não aplicação da regra.

As investigações de Callou, Leite e Moraes (1998, 2003a, 2003b), realizadas a partir dos dados do *Projeto da Norma Urbana Oral Culta* (NURC), foram elaboradas com o objetivo de analisar o processo em tempo real de curta duração, a partir de entrevistas gravadas nas décadas de 1970 e 1990. Observam, referindo-se à fala do Rio de Janeiro (RJ), que as sílabas tônicas, quando também dotadas de acento frasal, são mais suscetíveis à ditongação, bem como os itens monossilábicos. Informam que ao menos na fala do Rio de Janeiro o processo se manifesta independentemente da realização da consoante (alveolar, palatal, glotal ou zero fonético⁴), sendo uma tendência forte nessa norma.

A descrição efetuada por Aquino (2004) acerca da fala de João Pessoa (PB) é pautada nos dados disponibilizados pelo projeto *Variação Linguística no Estado da Paraíba* (VALPB), elegendo variáveis independentes de natureza intralinguística (posição e tonicidade da sílaba, extensão do vocábulo, tipo de sibilante, *sândi* externo, *status* morfêmico da sibilante e qualidade da vogal), além de fatores sociais (faixa etária, sexo e anos de escolarização do informante). Parte da pressuposição de que o fato é frequente no português falado, concluindo, porém, que há restrições no que tange ao contexto linguístico: as sílabas tônicas,

⁴ Conforme se exemplifica em [ˈpajs], [ˈpajʃ], [ˈpajh] e [ˈpaj], respectivamente.

em geral, favoreceriam o fato, bem como a vogal central aberta /a/. Ademais, na norma pessoense, o fato estaria se extinguindo, uma vez que seria mais provável encontrá-lo na fala de informantes mais velhos.

O artigo de Tasca (2005), vinculado ao VARSUL, abarca, além da capital Porto Alegre, outras três localidades do interior do Rio Grande do Sul, etnicamente diferenciadas: São Borja (fronteira com a Argentina e povoada por muitos sujeitos de fala espanhola), Panambi (de colonização alemã, com forte comunidade bilingue) e Flores da Cunha (em que se faz forte a presença da cultura e da língua italianas).

A autora parte da ideia de que o fenômeno é pouco difundido no Estado, acreditando que o processo não estaria associado, necessariamente, a condicionamentos de ordem estrutural e/ou social, mas sim à difusão lexical, encabeçada pelo conectivo ‘mas’. A suposição é confirmada ao se constatar que a existência da ditongação não ultrapassa 3,9% das ocorrências encontradas, vinculando-se, basicamente, ao item lexical já referido, além do monossílabo ‘três’. No que toca ao comportamento peculiar das localidades escolhidas, a liderança, inicialmente, está na capital, comunidade de falantes monolíngues (com peso relativo de 0,64). Após realizar testes baseados na hipótese de difusão léxica, conclui que o fato, em Porto Alegre, implementa-se a partir da conjunção ‘mas’, concentrando-se em alguns indivíduos específicos.

A dissertação de Haupt (2007), referente, mais uma vez, a áreas do Sul, dedica-se à comunidade de Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, a partir de um *corpus* oral, obtido a partir da leitura de frases. Após aventar prováveis condicionamentos, conclui, à luz de fundamentos da própria Teoria da Variação e da Fonologia Autossegmental – mais especificamente do modelo de Geometria de Traços – que a regra não é recorrente em Florianópolis, estando praticamente restrita aos casos em que a consoante em coda se realiza como fricativa alveolar.

Além desses, citam-se os trabalhos iniciais de Silva e Mota (2012) e Mota e Silva (2012), baseados nos dados do Projeto ALiB, os quais incorporam à análise contextos linguísticos variados, dedicando-se à fala de nativos das capitais do Nordeste, do Sul e do Sudeste do Brasil. Os dados, ainda que não se prestem a uma caracterização efetiva do fato em áreas brasileiras (haja vista os estudos se restringirem ora a um grupo de capitais, ora a outro), revelam uma maior proeminência dos nordestinos, sobretudo soteropolitanos, no uso das realizações com ditongo.

Tecidas essas considerações iniciais, serão explicitados os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho e, em seguida, apresentar-se-ão os dados analisados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Das 250 localidades contempladas pela rede de pontos do projeto, são estudadas, aqui, apenas as 25 capitais consideradas, distribuídas por todas as regiões brasileiras. Embora seja possível ter uma pequena amostra do comportamento do fato no PB, em contextos geograficamente diferenciados, alerta-se, desde já, que a visão aqui oferecida não pode ser encarada como geral e se estabelecer, a partir dela, por exemplo, isoglossas, com base na ditongação diante de /S/, visto que se trata de um estudo apenas acerca dos dados das capitais.

Em referência aos informantes, foram ouvidos oito indivíduos por cidade, perfazendo-se, portanto, um total de 200. Em consonância à metodologia do projeto, são nativos das localidades ou de áreas adjacentes, não tendo passado mais do que um terço de suas vidas longe das cidades, estando estratificados, nas capitais, de acordo com três variáveis sociais: (i) gênero/sexo (homens e mulheres), (ii) faixa etária (faixa I: 18 a 30 anos; faixa II: 50 a 65 anos) e (iii) escolaridade (há indivíduos de nível fundamental, que tenham cursado até o atual nono ano, e aqueles de nível superior, com terceiro grau completo). Salienta-se, todavia, que as variáveis de orientação social não serão apresentadas nesse artigo.

As entrevistas gravadas pelos inquiridores do Projeto ALiB consistem na aplicação *in loco* de um questionário previamente estruturado. A versão em uso, *Questionários 2001* (COMITÊ NACIONAL, 2001), conta com questionários específicos à observação de dados de caráter fonético-fonológico (em nível segmental e também com questões especificamente direcionadas à prosódia), semântico-lexical, morfossintático e pragmático, abarcando, ainda, temas que evidenciam discursos semidirigidos e perguntas metalinguísticas.

Os dados da investigação que ora se apresenta foram obtidos através das gravações do Questionário Fonético-Fonológico (QFF), voltadas à observação de segmentos específicos do português. O referido instrumento se compõe de questões de formulação indireta, as quais visam à obtenção de respostas únicas, tal como se demonstra a seguir:

063. TRÊS

O que é que vem depois do dois?

155. PAZ

Se a pessoa não quer ser incomodada, a pessoa diz: Me deixe em _____.

Observe-se que não foram consideradas somente as respostas válidas às questões que tem por objetivo eliciar as realizações das vogais diante de /S/, mas também as respostas a quaisquer questões que proporcionassem os dados aqui almejados e todos os diálogos espontâneos, a propósito dos itens do inquérito linguístico.

Os inquéritos foram ouvidos para que se fizesse a transcrição fonética e grafemática dos dados, os quais passaram, posteriormente, pelo processo de codificação, com vistas à sua submissão à ferramenta *GoldVarb 2001*, versão para ambiente *Windows* do pacote de programas *VARBRUL* (LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001), utilizado especificamente para a análise de regras variáveis.

Os números obtidos para a variável localidade se encontram descritos e comentados adiante.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para o *corpus* considerado, foi obtido um total de 9.180 ocorrências válidas, sendo 1.937 (21%) para a presença de ditongação e 7.243 (79%) para a sua ausência. Esses valores iniciais revelam que, embora se trate de uma particularidade do PB, o fato, possivelmente, está restrito a áreas específicas.

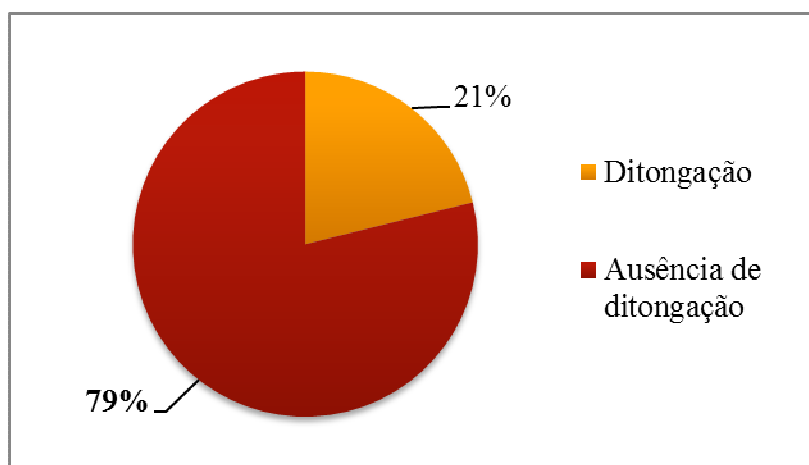


Gráfico 1 – Panorama geral da ditongação em sílabas travadas por /S/ nas capitais brasileiras – dados do Projeto ALiB.

A seguir se expõe, a partir dos valores de aplicação gerais, das frequências obtidas e dos valores em pesos relativos, pertinentes à distribuição diatópica do fenômeno, nas capitais do Brasil.

CAPITAL	APLIC./TOTAL	FREQUÊNCIA (%)	PESO RELATIVO (P.R.)
Belém	27/285	9	0,40
Boa Vista	127/451	28	0,62
Macapá	88/621	14	0,45
Manaus	153/592	25	0,69
Porto Velho	104/413	25	0,59
Rio Branco	68/296	22	0,56
Aracaju	83/305	27	0,70
Fortaleza	74/248	29	0,71
João Pessoa	63/244	25	0,70
Maceió	182/443	41	0,84
Natal	89/280	31	0,76
Recife	109/404	26	0,80
Salvador	120/297	40	0,90
São Luís	102/349	29	0,69
Teresina	71/190	37	0,76
Belo Horizonte	54/458	11	0,20
Rio de Janeiro	54/279	19	0,78
São Paulo	46/336	13	0,22
Vitória	45/305	14	0,30
Campo Grande	49/305	16	0,29
Cuiabá	60/390	15	0,34
Goiânia	77/444	17	0,33
Curitiba	30/404	7	0,13
Florianópolis	42/496	8	0,19
Porto Alegre	20/345	5	0,08

Input da rodada: 0,069

Significância: 0,020

Tabela 1 – A ditongação em sílabas travadas por /S/ nas capitais brasileiras: distribuição diatópica – dados do Projeto ALiB.

Nota-se que as divergências entre as capitais são significativas, demonstrando-se que, de fato, ainda que haja ocorrências de ditongação em sílabas fechadas por /S/, em distintas localidades do PB, há áreas em que as restrições ao fato são bastante acentuadas, opondo-se àquelas, como Salvador, em que o uso das vogais ditongadas é quase categórico.

De modo a se observar a situação, mais detidamente, como também com vistas à sistematização dos valores apresentados, é possível estabelecer alguns grupos, como se demonstra adiante:

- (i) Capitais em que os pesos relativos referentes às realizações ditongadas, são elevados.

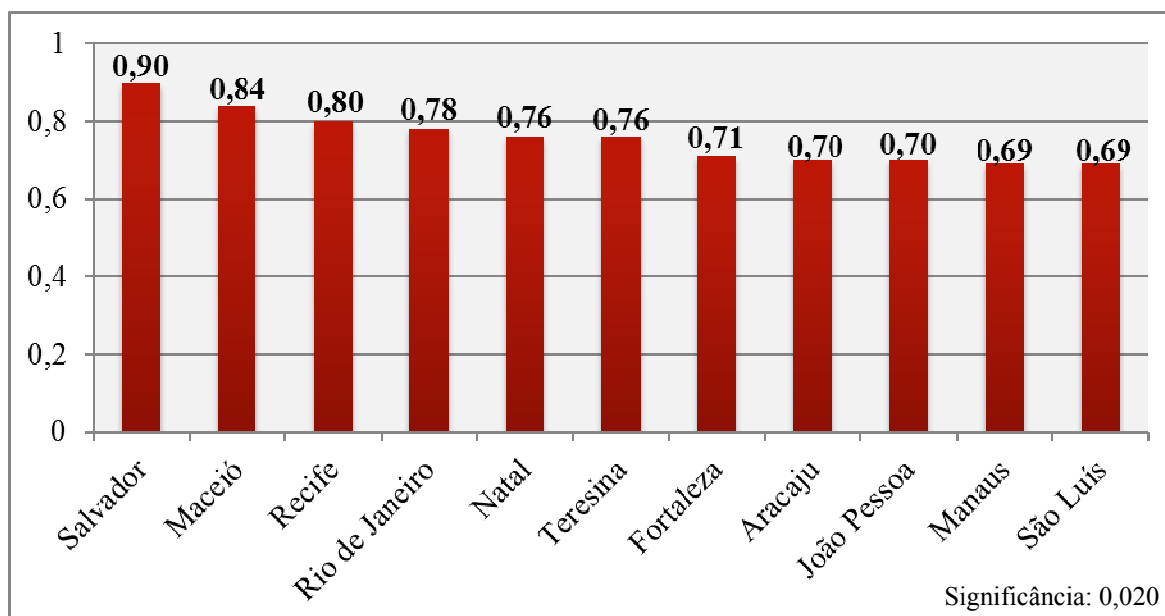


Gráfico 2 – Capitais brasileiras que apresentam comportamento fortemente favorável à ditongação diante de /S/ – dados do Projeto ALiB.

- (ii) Capitais cujo comportamento com relação à ditongação em sílabas fechadas por /S/ pode ser considerado intermediário.

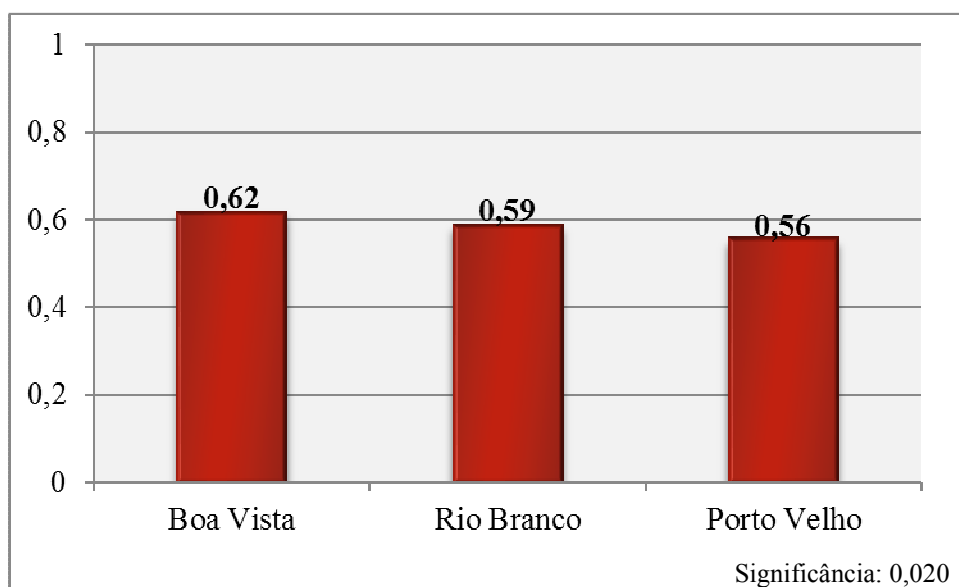


Gráfico 3 – Capitais brasileiras que apresentam comportamento intermediário com relação à ditongação diante de /S/ – dados do Projeto ALiB.

- (iii) Capitais que se apresentam baixos índices com relação à ditongação diante de /S/.

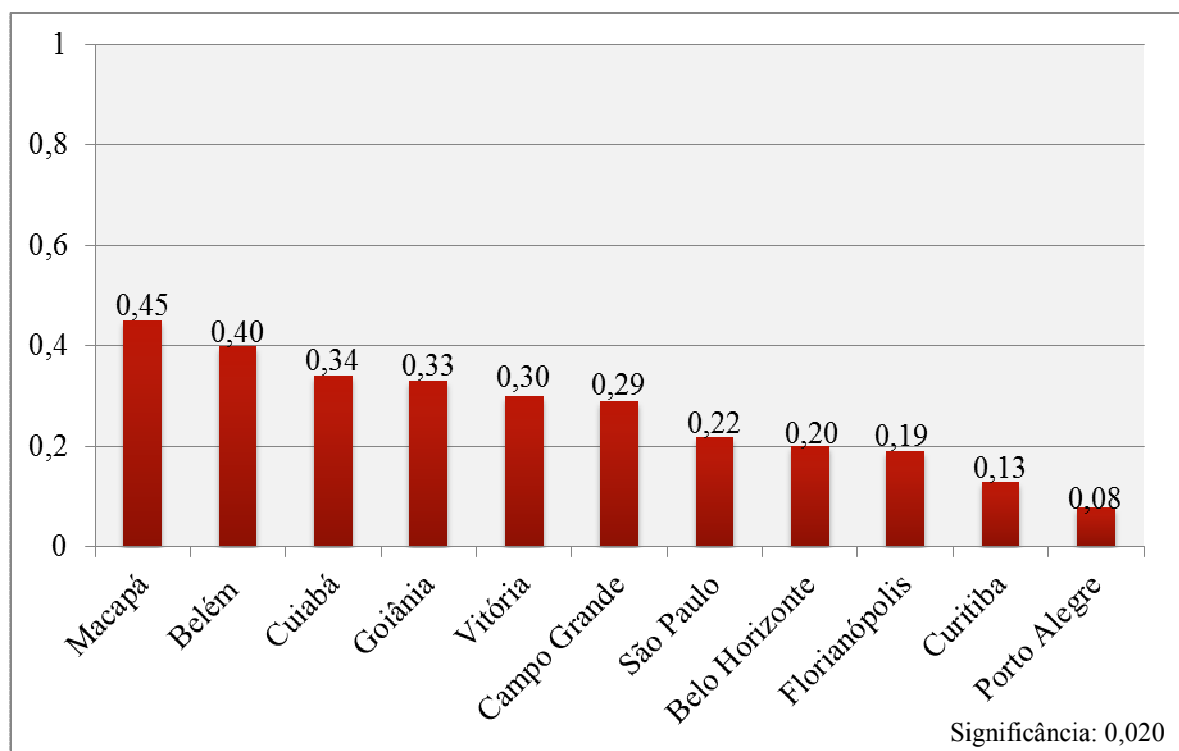


Gráfico 4 – Capitais brasileiras que apresentam baixos índices para a ditongação diante de /S/ – dados do Projeto ALiB.

Diante dos dados apresentados, é possível perceber a proeminência dos falantes nativos da capital do Estado da Bahia, Salvador, no uso das formas com ditongo (0,90 P.R.), diante de todas as outras localidades consideradas. Seguindo essa tendência estão as demais capitais da Região Nordeste do Brasil – destacando-se, dentre elas, Maceió (0,84 P.R.) e Recife (0,80 P.R.) – além do Rio de Janeiro e de Manaus. As demais capitais do Norte do país comportam-se de modo intermediário com relação ao fato, à exceção de Macapá e de Belém, que se enquadram entre as áreas em que se observa retração à ditongação.

No polo oposto aos soteropolitanos, estão os nativos de Porto Alegre, para os quais as vogais simples diante de /S/ são praticamente categóricas. Uma análise mais pormenorizada poderia evidenciar se os poucos casos de ditongação registrados não dizem respeito a contextos linguísticos ou a vocábulos específicos, trazendo novas evidências à hipótese de difusão lexical, nesse dialeto, aventada por Tasca (2005).

Observa-se, ainda, que neste último grupo estão todas as demais capitais da Região Sul, as da Região Centro-Oeste, além de São Paulo, Vitória e Belo Horizonte, as quais apresentam pesos relativos bastante baixos, embora reflitam essa restrição ao fato em graus distintos.

A representação abaixo auxilia no sentido de visualizar o comportamento geral dos falantes das capitais brasileiras com relação ao referido tipo de ditongação.

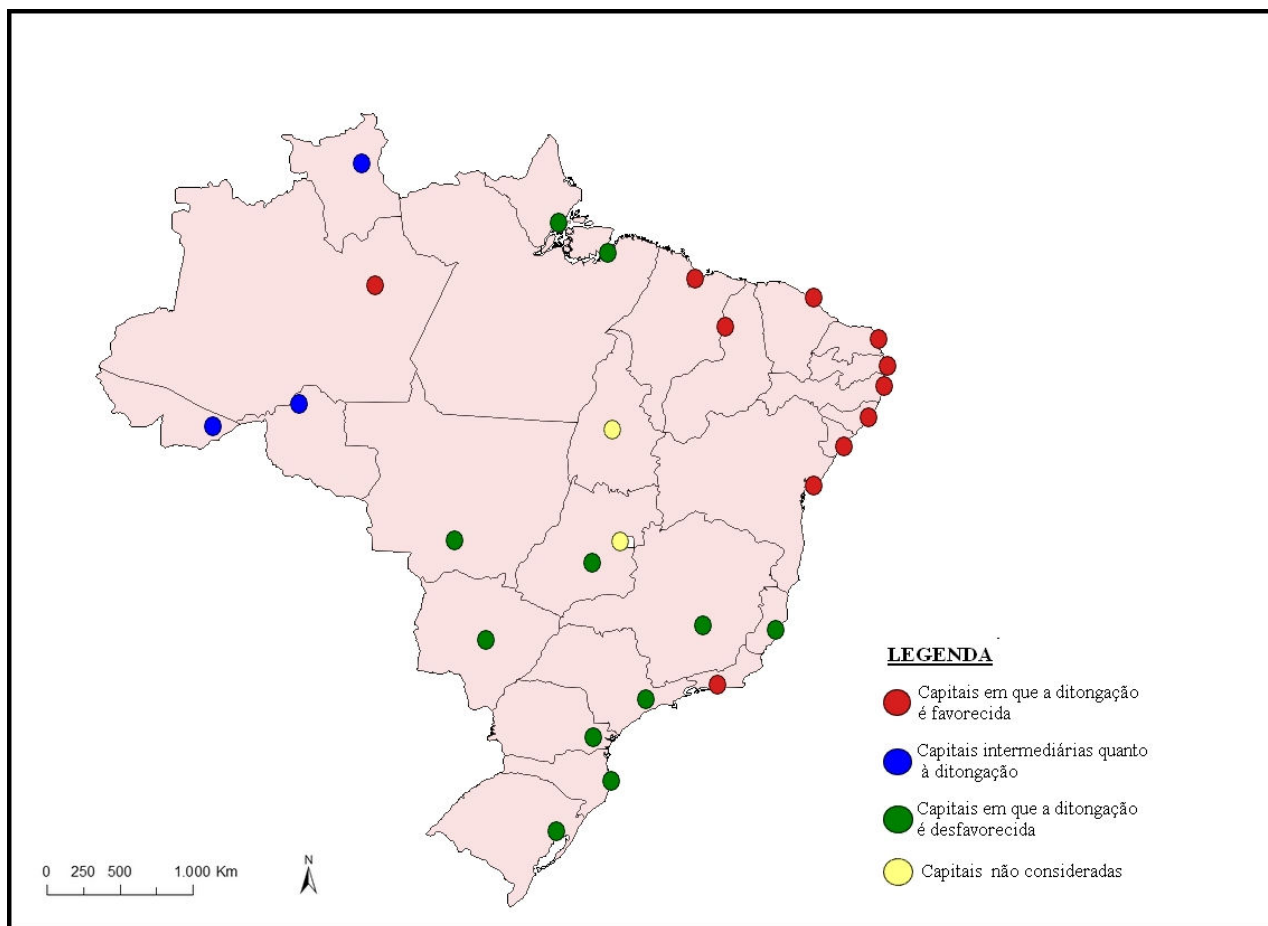


Figura 1 – Representação das capitais brasileiras, agrupadas quanto ao comportamento em relação à ditongação diante de /S/ - dados do Projeto ALiB

Expostos os dados obtidos para a ditongação diante de /S/ nas capitais brasileiras, a partir de dados do Projeto ALiB, algumas considerações, ainda que preliminares, podem ser tecidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a estabelecer as considerações finais do presente artigo, interessa retomar algumas questões abordadas, no decurso do mesmo.

Primeiramente, no que concerne à ditongação em sílabas travadas por /S/, revisitaram-se trabalhos de ordem temporal e teórica diversas que afirmam ser esse um traço característico da variedade brasileira da língua portuguesa, não sendo encontradas, portanto, realizações

semelhantes no Português Europeu e em outras variedades nacionais do português. Partindo desse primeiro elemento, questionou-se a sua frequência no contexto do PB e se seria esse um fato geral a todas as áreas ou específico de determinadas localidades.

A partir dos valores expostos, é possível evidenciar que essa ditongação, no que é referente à abrangência do *corpus* considerado, apresenta uma frequência discreta, de modo geral. Observou-se, igualmente, que, embora se manifeste em diferentes regiões do território brasileiro, é fortemente favorecida em algumas áreas, ao passo que não o é em outras, de modo notável. Pode-se conjecturar, dessa forma, que se trata de uma peculiaridade brasileira cujas origens sociolinguísticas, possivelmente, se filiam a áreas particulares.

Discutiram-se, também, os trabalhos previamente realizados acerca do tema, nos domínios da Sociolinguística Variacionista, afirmando-se que esses fornecem uma visão parcial do fenômeno, nas capitais brasileiras. Boa parte dos dados conhecidos até então são voltados para as cidades do Sul e do Sudeste do país (mais especificamente para o Rio de Janeiro), não permitindo que se estabelecesse uma visão de conjunto.

Voltando-se aos dados do Projeto ALiB, então examinados, a análise da realidade das capitais com relação à ditongação se tornou mais clara. A descrição dos números revelou que as fronteiras culturais, provavelmente, se assemelham às linguísticas, nesse caso.

Viu-se que, feitas as ressalvas pertinentes aos limites desse estudo, as capitais do Nordeste brasileiro, lideradas por Salvador são as grandes favorecedoras do fato. Seguem a essas o Rio de Janeiro – concordando com os trabalhos citados – e Manaus, no Norte.

Essa proeminência encontra direcionamentos, no sentido de hipóteses elucidativas, se se contemplam alguns aspectos linguísticos e também sócio-históricos.

A observação da qualidade da vogal ditongada, por exemplo, é um elemento que poderá auxiliar nessa compreensão, uma vez que a impressão auditiva das vogais das áreas nordestinas é de que sejam ligeiramente mais abertas do que a das áreas ao Sul do país, que, aqui representadas pelas capitais, são localidades em há inibição do fenômeno. Essa ideia seria consonante ao que propõem estudiosos como Foley (2009 [1977]) que, pautado na proposta da Fonologia Natural, vê os processos de ditongação, em geral, como regras fonológicas de fortalecimento, para as quais as vogais mais abertas seriam mais suscetíveis, dado o fato de serem mais sonoras⁵. Para que se alcance essa compreensão, contudo,

⁵ A proposta leva em conta escalas de sonoridades propostas, dentre outros, por Otto Jespersen, que ordenam os sons da fala de acordo com apenas esse parâmetro acústico-articulatório. Os segmentos mais sonoros seriam as vogais abertas (GUY; BISOL, 1991).

observações acústicas, bem como dados quantitativos relativos a essa variável, são de fundamental importância.

Mecanismos históricos e sociais, como a data de povoamento das áreas, informações tangentes aos contatos entre povos e línguas, dentre outros, são de crucial relevância para se entender o porquê de a capital do Rio de Janeiro se comportar de modo tão próximo às localidades mais favorecedoras, estando inclusive à frente de muitas das cidades nordestinas, conforme se verifica no gráfico 2. Os fluxos migratórios internos também devem ser levados em conta, na tentativa de explicar o comportamento de Manaus e, ainda, os valores encontrados para Boa Vista, Rio Branco e Porto Velho, uma vez que há notícias históricas que dão conta da presença maciça de nordestinos nas áreas do Norte do país, participando ativamente da construção das cidades lá estabelecidas.

Enfatiza-se, outrossim, que esses mesmos dados auxiliarão no esforço de aclarar os comportamentos negativos das capitais do Sul, do Centro-Oeste, de São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e, ainda, de Macapá e Belém.

Por hora, considera-se que, tencionando fornecer novos dados à compreensão do panorama atual do PB, especificamente em relação às normas de centros urbanos, o trabalho fornece dados relevantes, trazendo à cena um fato que, embora frequentemente pontuado como típico da fala brasileira, não conta com análises sistemáticas e elucidativas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Suzana Alice. A Geolingüística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional?. **Revista do GELNE**. v. 4. n.2. 2002. Disponível em: <http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no2_sum.htm>. Acesso em setembro de 2011.

AQUINO, Maria de Fátima. Uso variável do ditongo em contexto sibilante. In: HORA, Demerval da (Org.). **Estudos Sociolingüísticos**: Perfil de uma comunidade. Santa Maria: Palotti, 2004. p. 45-54.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. A Ditongação no Português do Brasil: Estudo de dois casos. **Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**, XXII. Actes... Vol. III, Vivacité e diversité de la variation linguistique. Bruxelles: Niemeyer, 1998. p. 95-102.

_____. Processos de Mudança no Português do Brasil: Variáveis sociais. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, I. (Org.). **Razões e emoção**: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus. v.1 Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da moeda, 2003. p.87 –114. (b)

_____. Processos em curso no Português do Brasil: a Ditongação. In: HORA, Demerval da; COLLISCHONN, Gisela. (Org.). **Teoria Lingüística**: Fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. p.232-250. (a)

COMITÊ NACIONAL. **Atlas Lingüístico do Brasil**: Questionários 2001. Londrina: EDUEL, 2001.

FOLEY, James. **Foundations of theoretical phonology**. 1.reimp. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

GUY, Gregory; BISOL, Leda. A teoria fonológica e a variação. **Organon**: Revista do Instituto de Letras da UFRGS, v.5. n. 18. p. 126-136, 1991.

HAUPT, Carine. **Sibilantes coronais - o processo de ditongação e palatalização em sílabas travadas na fala de florianopolitanos nativos**: uma análise baseada na Fonologia de Geometria de Traços. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. 126f. Dissertação. Florianópolis, 2007.

HEAD, Brian. **A Comparison of the Segmental Phonology of Lisbon and Rio de Janeiro**. 1964. Tese (Doutorado). University of Texas (Austin). Texas, 1964.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, M. Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.

LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. **GOLDVARB 2001: A Multivariate Analysis Application for Windows**. Nova York: Department of Language and Linguistic Science University of York, 2001.

LEIRIA, Lúcia Lovato. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /S/. **Organon**: Revista do Instituto de Letras da UFRGS, v.14. n. 28/29. p. 133-141, 2000.

_____. **A ditongação variável em sílabas tônicas travadas por /S/**. 1995. 74 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, março de 1995.

MOTA, Jacyra Andrade; SILVA, Amanda dos Reis. O vertical e o horizontal no português falado nas capitais das Regiões Sul e Sudeste do Brasil: a ditongação diante de /S/. In: CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J.A.; PAIM, M. M. T.. (Org.). **Documentos 3**: Vozes do X WORKALiB. Salvador: Vento Leste, 2012. p. 117-136.

NOLL, Volker. **O Português Brasileiro**: formação e contraste. Trad. Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Globo, 2008.

RÉVAH, I.S.. L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI^e siècle à nos jours. In : **Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958. p. 387-402.

SILVA, Amanda dos Reis; MOTA, Jacyra Andrade. A ditongação em sílabas travadas por /S/ em dados do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. In: ISQUERDO, A.N.; ALTINO, F.C.;

AGUILERA, V. de A.. (Org.). **Projeto Atlas Linguístico do Brasil**: descrevendo a língua, formando jovens pesquisadores (CD-ROM). v. II. Londrina: Editora da UEL, 2012.

TASCA, Maria. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v.40, n.3, p.137-162, set.2005.

VASCONCELOS, José Leite de. **Esquisse d'une dialectologie portugaise**. 2. ed. Centro de Estudos Filológicos: Lisboa, 1970.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.